



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT-11 – Informação & Saúde

**O LETRAMENTO INFORMACIONAL EM SAÚDE E AS AÇÕES DE MEDIAÇÃO DA
INFORMAÇÃO: RELAÇÕES A PARTIR DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

***HEALTH INFORMATION LITERACY AND INFORMATION MEDIATION ACTIONS:
RELATIONSHIPS BASED ON SCIENTIFIC PRODUCTION***

Djuli Machado De Lucca. UNIR.

Patricia da Silva Neubert. UFSC.

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Considerando a evidência da carência de exploração científica sobre o letramento informacional em saúde especialmente no âmbito da Ciência da Informação, este estudo identifica os aspectos relacionados às bibliotecas e bibliotecários nas aplicações do movimento do Letramento Informacional em Saúde na produção científica indexada na Web of Science, Scopus, BRAPCI e Google acadêmico. O levantamento bibliográfico possibilitou a identificação de elementos norteadores do LIS: o atendimento às necessidades de informação das pessoas, o reconhecimento de fontes de informação confiáveis e o desenvolvimento de habilidades, atitudes e conhecimentos para o uso benéfico dessas fontes de informação, que podem ser favorecidos por meio do processo de mediação da informação, pela atuação de bibliotecas e bibliotecários, dentro ou fora dos ambientes tradicionais.

Palavras-Chave: Letramento Informacional em saúde. Mediação da informação. Fontes de informação. Biblioteca. Produção científica.

Abstract: Considering the evidence of the lack of scientific exploration of health information literacy, especially in the field of Library and Information Science, this study identifies aspects related to libraries and librarians in the applications of Health Information Literacy in scientific production indexed in the Web of Science, Scopus, BRAPCI and Google Scholar. The bibliographic survey made it possible to identify the guiding elements of the LIS: meeting people's information needs, recognizing reliable sources of information and developing skills, attitudes and knowledge for the beneficial use of these sources of information, which can be favored through the information mediation process, by the performance of libraries and librarians, inside or outside traditional environments.

Keywords: Health information literacy. Information mediation. Sources of information. Library. Scientific production.

1 INTRODUÇÃO

Desde o início da década de 2000, observamos, na literatura de Ciência da Informação, a discussão sobre as ambivalências da Sociedade da Informação, cujo desafio se constitui em



possibilitar que esse espaço seja democrático no sentido de assegurar que todas as pessoas possam construir experiências bem-sucedidas no conhecimento, a partir do acesso universal e instantâneo à informação (DEMO, 2000; GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002; WERTHEIN, 2000). Trata-se de um desafio ainda não superado. Nos tempos atuais, experimentamos os efeitos da desigualdade informacional. A falta de acesso às ferramentas, conhecimentos e habilidades informacionais prejudica as pessoas na consecução de suas metas de desenvolvimento social, bem-estar, qualidade de vida e cidadania.

A consecução de tais metas envolve o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para o uso eficaz, eficiente e benéfico dos recursos e fontes de informação (CAMPELLO, 2003), para as diversas situações que a vida em sociedade apresenta, incluindo a saúde, o bem-estar e a qualidade de vida. Isso envolve a participação ativa dos sujeitos na sua própria saúde, como, por exemplo, a proatividade nas escolhas alimentares para uma vida saudável, na decisão por tratamentos e terapias, na compreensão do diagnóstico de distúrbios e na prevenção de doenças.

Nesse sentido, o movimento denominado *Health Information Literacy*, em português Letramento Informacional em Saúde (LIS) se insere no contexto da informação em saúde para as pessoas. Compreende o desenvolvimento de competência – reconhecida como um conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes - para compreender, avaliar e mobilizar informações relativas à saúde, para que as pessoas possam tomar decisões relativas a cuidados, prevenção de doenças e promoção da saúde para manter ou melhorar a qualidade de vida (SERRÃO, VEIGA, VIEIRA, 2015), temática de pesquisa ainda pouco explorada no Brasil (DE LUCCA; VIANNA; VITORINO, 2018).

Essa pesquisa refere-se aos achados preliminares de um projeto de pesquisa que pretende inserir, na temática do LIS, a responsabilidade dos bibliotecários no contexto de preparação e educação para a informação¹. Parte do pressuposto de que, a partir da ação de mediação, é possível preparar pessoas para o uso eficaz, eficiente e benéfico da informação para todos os propósitos que a vida apresenta, considerando a crescente sofisticação das demandas de aprendizagem sugeridas na sociedade da informação (CAMPELLO, 2003).

¹ Responsabilidade já apontada por Campello (2003) ao relacionar a competência em informação aos bibliotecários e à mediação da informação.



Para essa ocasião, o objetivo assenta-se em identificar os aspectos relacionados às bibliotecas e bibliotecários nas aplicações do movimento do Letramento Informacional em Saúde relatados na produção científica nacional e internacional em Ciência da Informação e Ciências Sociais Aplicadas. Essa exploração é útil para a construção de estratégias para a atuação no âmbito do desenvolvimento do LIS em bibliotecas e a partir de ações desenvolvidas por bibliotecários.

2 O MOVIMENTO DO LIS

O movimento aqui designado como LIS é explorado na literatura científica sob diversas expressões. Do inglês *Health Information Literacy*, *Health Functional Literacy* ou *Health Literacy*, para o português Letramento Informacional em Saúde, Letramento Funcional em Saúde, Alfabetização em Saúde, Competência em Informação em Saúde, Literacia em Saúde (Portugal) ou Letramento em Saúde (DE LUCCA; VIANNA; VITORINO, 2018), o movimento designa o conjunto de habilidades e competências que as pessoas desenvolvem para buscar, obter, avaliar, compreender e dar sentido a informações básicas em saúde e serviços necessários para tomar decisões apropriadas de saúde, que serão úteis para o cuidado à própria saúde ou de terceiros (PERES; RODRIGUES; SILVA, 2021; RATZAN; PARKER, 2000).

Essas habilidades incluem a capacidade de ler e entender textos para localizar e interpretar informações em documentos (*print literacy*); utilizar a informação quantitativa para tarefas, como, por exemplo, interpretar rótulos dos alimentos, medir níveis de glicose no sangue e aderir aos regimes medicamentosos (*numeracy*); e falar e ouvir de forma eficaz (*oral literacy*) (BERKMAN *et al.*, 2011).

Particularmente no campo da saúde, pesquisas desenvolvidas desde 1974 possibilitam mapear os benefícios do desenvolvimento da LIS das pessoas (RATZAN; PARKER, 2000). Sørensen *et al.* (2012), a partir de uma revisão sistemática, elencaram que níveis elevados de LIS das pessoas estão relacionados com maior autonomia e empoderamento pessoal, capacidade de agir independentemente, autoestima elevada e maior motivação, além de maior resiliência nas adversidades sociais e econômicas. Como consequências, essas vão muito além de elementos relacionados à saúde, como tempos mais curtos de hospitalização, custos reduzidos de serviços de assistência médica e maiores níveis de recuperação (SØRENSEN *et al.*, 2012). De acordo com o estudo, o desenvolvimento do LIS interfere, ainda,



em aspectos sociais, como o desenvolvimento de atitudes mais positivas, interação e participação com grupos sociais que, inclusive, possibilita o desenvolvimento do empoderamento comunitário (SØRENSEN *et al.*, 2012).

No Brasil, De Lucca, Vianna e Vitorino (2018) identificaram um movimento discreto de pesquisas sobre *Health Information Literacy* na Iberoamérica (cinco publicações, no levantamento bibliográfico realizado), desenvolvidas no campo da saúde – notadamente, dos campos da Enfermagem, Geriatria e Gerontologia. Assim, trata-se de um movimento já explorado no campo da saúde, com possibilidades de desenvolvimento no campo da Ciência da Informação, uma área que pode contribuir substancialmente para o empoderamento, a qualidade de vida e a cidadania por meio da informação em saúde para as pessoas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa investigação caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica. O levantamento bibliográfico contemplou a busca nas bases de dados, internacionais e multidisciplinares, *Web of Science* e *Scopus* a partir da estratégia de busca: (“*Health Information Literacy*” OR “*Health Functional Literacy*” OR “*Health Literacy*”) no título, resumo e palavras-chave do documento, sem delimitação de período de tempo, especificamente no campo da Ciência da Informação (na *Web of Science*) e Ciências Sociais (na *Scopus*).

A busca, realizada em maio de 2022, recuperou 540 resultados na *Web of Science*, e 3.012 resultados na *Scopus*. Nesse primeiro momento, a proposta foi identificar as primeiras pesquisas publicadas que abordam a relação entre bibliotecas e bibliotecários no contexto do LIS, de modo a subsidiar o projeto de pesquisa em desenvolvimento. Nesse sentido, recuperou-se os estudos de Allen, Matthew e Boland (2004), Haynes (2004), Burnham e Petterson (2005) e Cullen (2005).

Em âmbito nacional, em levantamento anterior, realizado por De Lucca, Vianna e Vitorino (2018), não identificou nenhuma publicação no campo da Ciência da Informação. No entanto, um levantamento bibliográfico preliminar, conduzido em maio de 2022, com o uso das expressões “*letramento informacional em saúde*”, “*letramento em saúde*” e “*alfabetização em saúde*” sem recorte de tempo na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e no *Google Scholar* possibilitou a identificação de trabalhos recentes publicados sobre o tema na área da Ciência da Informação: Pinto e



Dumont (2018), Santini, Moro e Estabel (2021) e Santini e Estabel (2021) possuem, em comum, a centralização do papel das bibliotecas e bibliotecários para o desenvolvimento do LIS das pessoas.

A próxima seção sintetiza os resultados dos primeiros estudos sobre LIS, de modo a traçar as primeiras compreensões sobre possibilidades de desenvolvimento do letramento em saúde das pessoas a partir de estratégias de mediação da informação, por parte de bibliotecários.

4 RESULTADOS PRELIMINARES

Os primeiros estudos científicos do LIS na Ciência da Informação contemplam experiências envolvendo bibliotecas e bibliotecários para o desenvolvimento dessas capacidades de usuários a partir de iniciativas de educação e formação. Dentre as primeiras pesquisas publicadas em periódicos da área indexados na *Web of Science* e *Scopus*, estão Allen, Matthew e Boland (2004); Haynes (2004); Burnham e Petterson (2005) e Cullen (2005). Em comum, a centralidade do papel das bibliotecas e dos bibliotecários na discussão.

A investigação desenvolvida por Allen, Matthew e Boland (2004), identificada como a precursora nesse campo de pesquisa, parte da premissa de que é “uma necessidade crítica a promoção de informação para saúde culturalmente e linguisticamente apropriada para populações imigrantes e refugiadas” (ALLEN, MATTHEW; BOLAND, 2004, p. 301, tradução nossa). A partir da apresentação de uma estratégia desenvolvida na Biblioteca Nacional de Medicina de Wiscousin (nos Estados Unidos da América) para os usuários imigrantes e refugiados, os autores argumentam que bibliotecários possuem preparação técnica, educacional e organizacional para desenvolver estratégias e parcerias para atender necessidades de informação de usuários.

Haynes (2004) considera, na investigação, que a exclusão digital afeta jovens de diversas origens socioeconômicas e grupos étnicos. Esses jovens buscam acessar informação sobre saúde em fontes on-line, sendo essas “uma paisagem vasta e variada composta de picos emocionantes e vales perigosos” (HAYNES, 2004, p. 1, tradução nossa). Ao compreender que essa situação representa um risco para os jovens, a investigação relata um programa desenvolvido na biblioteca do Centro Médico da Universidade da Califórnia (nos Estados Unidos da América) em parceria com a Escola Preuss School, para integrar informações de



saúde e LIS no currículo da escola. A autora relata que a preparação dos adolescentes para o LIS envolve, necessariamente, habilidades de busca por meio de conscientização e treinamento, especialmente na identificação das fontes de informação online confiáveis. Isso ocorre porque os jovens preferem buscar informação na internet em detrimento da consulta aos especialistas, na ocasião em que prezam pela confidencialidade no processo de satisfação das necessidades de informação sobre saúde.

Burnham e Petterson (2005) relatam um programa denominado “Centro de recursos do Paciente Neurológico” (em tradução livre), desenvolvido no Hospital Neurológico de Montreal (no Canadá), a partir de uma parceria entre a biblioteca médica e o departamento de enfermagem da instituição. O programa, cujo objetivo envolveu a promoção de informações confiáveis para pacientes, famílias, redes de apoio e público em geral, apoiava-se na compreensão de que as informações poderiam embasar a tomada de decisão, estimulando a autonomia no tratamento de saúde, o que favoreceria o prognóstico. Os autores concluem que, por diversas ocasiões, bibliotecas podem representar um ambiente inóspito e, dessa forma, o estabelecimento de serviços fora das bibliotecas pode ser benéfico para a construção de boas experiências em informação das pessoas.

Cullen (2005), por sua vez, volta seu olhar para as fontes de informação confiáveis sobre saúde e volta-se para os efeitos do desenvolvimento do LIS: consentimento informado e tomada de decisão. A autora busca encontrar, nas principais fontes de informação em saúde online confiáveis em inglês, elementos que possam servir para que o usuário possa ser autônomo, considerando os princípios elencados. A autora estabeleceu que nenhuma das fontes atendeu os critérios, mas pontuou que os *websites* explorados empoderaram usuários num modo inconcebível no passado. Por fim, estabelece que o desenvolvimento do LIS é um papel novo e empolgante para profissionais da informação em saúde, que possuem responsabilidade na formação de cidadãos ativamente engajados na própria saúde e tratamento.

Em âmbito nacional, os trabalhos de Pinto e Dumont (2018), Santini, Moro e Estabel (2021) e Santini e Estabel (2021) ilustram essa movimentação e possuem em comum a centralização do papel das bibliotecas e bibliotecários para o desenvolvimento do LIS das pessoas.



Pinto e Dumont (2018) buscaram relacionar o procedimento de tradução, proposto por Boaventura de Sousa Santos, com o desenvolvimento do LIS, por meio da mediação da informação. A investigação, que propôs demonstrar como os fundamentos teóricos do procedimento de tradução podem contribuir para a área de Ciência da Informação a partir do LIS, argumentou em prol do uso da tradução para a possibilidade de aplicação às práticas de mediação da informação, por permitir a apropriação de informações que satisfaça plena ou parcialmente a troca de saberes entre atores com diferentes conhecimentos, ou de estratos sociais distintos. Concluiu, dessa forma, que a tradução pode auxiliar na promoção do letramento informacional das pessoas de diferentes naturezas éticas, educacionais, religiosas, políticas e profissionais, o que resultaria no empoderamento dos cidadãos para exercerem a sua cidadania, o autoconhecimento e melhor convivência na sociedade.

Santini, Moro e Estabel (2021) buscaram, a partir de uma pesquisa exploratória, traçar relações entre literacia em saúde e o letramento informacional, com o intuito de estabelecer possibilidades de atuação de bibliotecas para o desenvolvimento do LIS das pessoas. As autoras indicaram que o desenvolvimento da LIS pode ocorrer, nas bibliotecas, a partir da mediação desenvolvida pelo bibliotecário. Argumentaram, que essa mediação criaria processos que Vygotsky denomina Zona de Desenvolvimento Proximal, as quais possibilitariam, a partir da mediação da informação, a potencialização da recuperação da informação, contribuindo para que as pessoas se tornem mais independentes informacionalmente. Ainda, preconizaram que, no caso do LIS, permitiria que as pessoas pudessem ter “melhor compreensão e adesão nas instruções de cuidados e procedimentos no que tange à saúde” (SANTINI; MORO; ESTABEL, 2021, p. 14).

Santini e Estabel (2021) buscaram identificar, a partir de uma pesquisa bibliográfica, a utilização de instrumentos de avaliação de níveis do LIS e a aplicação desses instrumentos para a população brasileira, partindo do pressuposto de que esses possibilitariam que as bibliotecas identifiquem dificuldades na busca, avaliação, acesso e utilização da informação. A partir da identificação de três instrumentos – todos idealizados em realidades de países desenvolvidos - as autoras indicaram que tais dados podem ser úteis para o desenvolvimento de ações de educação em saúde em bibliotecas. Ainda, ressaltaram a importância de criar instrumentos adequados à população brasileira para que seja possível estabelecer estratégias no âmbito de políticas públicas para o desenvolvimento do LIS das pessoas.



Sendo esse o *corpus* de documentos da pesquisa em questão, as investigações aqui arroladas nos trazem a compreensão de que:

- a) o desenvolvimento do LIS das pessoas está condicionado a fenômenos sociais, culturais e ambientais, como é o caso da exclusão digital, levantada por Haynes (2004). Tal como um movimento essencialmente social, seu sucesso em prol da cidadania, do autoconhecimento e do empoderamento inclui a observância das características intrínsecas dos seres humanos. Isso significa prover informação e capacitação em habilidades, conhecimentos e atitudes respeitando as particularidades das pessoas. Nesse aspecto, Allen, Matthew e Boland (2004), por exemplo, preconizaram acerca de informação para saúde culturalmente e linguisticamente apropriada para as diferentes populações, especialmente as populações de imigrantes e refugiados, enquanto Pinto e Dumont (2018) ressaltaram a promoção do letramento informacional das pessoas de diferentes naturezas éticas, educacionais, religiosas, políticas e profissionais. Do mesmo modo, Santini e Estabel (2021) ressaltaram sobre a necessidade de criar instrumentos de desenvolvimento da LIS adequados à população brasileira;
- b) os estudos reconhecem a centralidade das bibliotecas e dos bibliotecários na atuação em favor do LIS, sendo o atendimento às necessidades de informação uma das estratégias mencionadas. No entanto, a autonomia nos processos informacionais deve ser incentivada, tendo em vista que, especificamente em situações de saúde, as pessoas podem optar por preservar a confidencialidade das suas necessidades de informação, dispensando a intervenção de um mediador (HAYNES, 2004). Ainda, atividades fora do ambiente tradicional das bibliotecas devem ser incentivadas (BURNHAM; PETERSON, 2005), tendo em vista que as bibliotecas podem representar um ambiente inóspito, dificultador do processo de aprendizagem;
- c) Fontes de informação digitais têm sido utilizadas com frequência pelos usuários (HAYNES, 2004) e, nesse sentido, as estratégias podem envolver o uso de fontes de informação confiáveis nesse ambiente, a partir de websites e plataformas de atendimento às necessidades de informação. Isso, ainda, permite que seja preservada a autonomia e a confidencialidade das necessidades de informação das pessoas.

As investigações aqui designadas nos possibilitam vislumbrar possibilidades para o desenvolvimento do LIS a partir de ações de mediação da informação.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o exposto, os resultados preliminares aqui apresentaram nos possibilitaram identificar, enquanto elementos norteadores do LIS, o atendimento às necessidades de informação das pessoas, o reconhecimento de fontes de informação confiáveis para sanar tais necessidades e o desenvolvimento de habilidades, atitudes e conhecimentos para o uso benéfico dessas fontes de informação para o atendimento de tais necessidades.

Ainda, foi possível observar que tais elementos norteadores podem ser favorecidos por meio do processo de mediação da informação. O sucesso das estratégias traçadas vinculase a uma possibilidade de atuação individualizada, que seja capaz de obedecer às características sociais, econômicas, educacionais e culturais das pessoas.

REFERÊNCIAS

ALLEN, M.; MATTHEW, S.; BOLAND, M. J. Working with immigrant and Refugge Populations: Issues and Hmong Case Study. **Library Trends**, v. 53, n. 2, p. 301-328, 2004. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/handle/2142/1729>. Acesso em: 21 maio 2022.

BURNHAM, E.; PETERSON, E. B. Health Information Literacy: a library case study. **Library Trends**, v. 53, n. 3, p. 422-433, 2005. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/handle/2142/1737>. Acesso em: 21 maio 2022.

CAMPELLO, B. S. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

CULLEN, R. Empowering patients through health information literacy training. **Library Review**, v. 54, n. 4, p. 231-244, 2005. Disponível em: <https://www.emerald.com/insight/content/doi/10.1108/00242530510593425/full/html?skipTracking=true>. Acesso em: 21 maio 2022.

DEMO, P. Ambivalências da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n.2, p.37-42, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/%0D/ci/v29n2/a05v29n2.pdf>. Acesso em: 20 maio 2022.

DE LUCCA, D. M.; VIANNA, W. B.; VITORINO, E. V. Competência em informação de idosos: contribuições da literatura. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 12, p. 32-44, 2019.



Disponível em: <http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/8151>.
Acesso em: 21 maio 2022.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 01, p. 27-40, jan./abr. 2002. Disponível em:
<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/975>. Acesso em: 20 maio 2022.

HAYNES, C. Health Information @Preuss (HIP): Integrating Online Health Information into the Curricula of a Middle School. **Journal of Hospital Librarianship**, v. 4, n. 2, p. 1-18, 2004. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1300/J186v04n02_01. Acesso em: 21 maio 2022.

PERES, F.; RODRIGUES, K. M.; SILVA, T. L. **Literacia em Saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2021.

PINTO, J. M.; DUMONT, L. M. N. Interloquções entre o procedimento de tradução de Boaventura de Sousa Santos e os preceitos de letramento informacional em saúde. **Comunicação & Informação**, v. 21, n. 3, p. 56-74, 2018.

RATZAN, S.; PARKER, R. M. **Health Literacy**. Bethesda: National Library of Medicine; 2000. Disponível em: <https://www.ruhr-unibochum.de/healthliteracy/NIHliteracy.pdf>. Acesso em: 18 maio 2022.

SANTINI, L. A.; MORO, E. L. DA S.; ESTABEL, L. B. Literacia em saúde: possibilidades de desenvolvimento a partir de ações de letramento informacional. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 17, n. 37, p. 1-19, 2021. Disponível em:
<https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/1784/945>. Acesso em: 22 maio 2022.

SANTINI, L. A.; ESTABEL, L. B. Literacia em saúde no Brasil: análise de instrumentos na perspectiva da educação em saúde, da alfabetização científica e do letramento informacional. In.: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 13, virtual, 2021. **Anais eletrônicos[...]** ENPEC, 2021. Disponível em:
<https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enpec/2021>. Acesso em: 22 maio 2022.

SERRÃO, C.; VEIGA, S.; VIEIRA, I. Literacia em saúde: resultados obtidos a partir de uma amostra de pessoas idosas portuguesas. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. esp. 2, p. 33-58, fev. 2015.

SØRENSEN, K. et al. Health literacy and public health: A systematic review and integration of definitions and models. **BMC Public Health**, v. 12, n. 80, s/p, 2012. Disponível em:
<https://doi.org/10.1186/1471-2458-12-80>. Acesso em: 18 maio 2022.

WERTHEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. **Ciência da informação**, v. 29, n. 2, p. 71-77, 2000.